

ARROZ – 19/04 a 23/04/2021

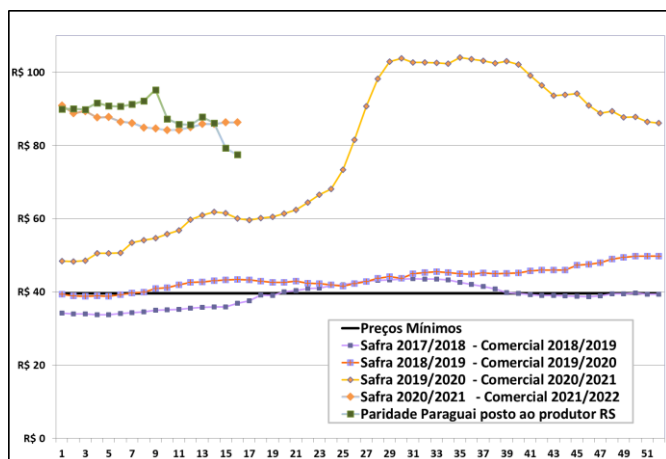
**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais**

|                                                   | Unidade  | 12 meses | Mês anterior | Semana anterior | Semana Atual | Variação anual | Variação mensal     | Variação semanal |
|---------------------------------------------------|----------|----------|--------------|-----------------|--------------|----------------|---------------------|------------------|
| <b>Preços ao produtor<sup>(1)</sup></b>           |          |          |              |                 |              |                |                     |                  |
| Rio Grande do Sul (RS) <sup>(2)</sup>             | 50kg     | 60,94    | 84,99        | 86,32           | 86,04        | 41,19%         | 1,24%               | -0,32%           |
| Pelotas <sup>(2)</sup>                            | 50kg     | 68,00    | 86,00        | 88,00           | 88,00        | 29,41%         | 2,33%               | 0,00%            |
| Preço no Atacado decomposto até RS <sup>(3)</sup> | 50kg     | -        | 92,28        | 94,02           | 92,96        | -              | 0,74%               | -1,13%           |
| Preço Paraguai decomposto até Pelotas             | 50kg     | -        | 85,65        | 79,31           | 77,50        | -              | -9,52%              | -2,28%           |
| Santa Catarina <sup>(2)</sup>                     | 50kg     | 56,31    | 88,83        | 88,71           | 88,71        | 57,54%         | -0,14%              | 0,00%            |
| Tocantins                                         | 60kg     | 73,00    | 90,00        | 104,00          | 110,00       | 50,68%         | 22,22%              | 5,77%            |
| Mato Grosso (MT)                                  | 60kg     | 65,36    | 96,71        | 96,86           | 96,86        | 48,19%         | 0,16%               | 0,00%            |
| <b>Preço no Atacado</b>                           |          |          |              |                 |              |                |                     |                  |
| Beneficiado Tipo 1 à vista                        | 30kg     | 77,66    | 120,41       | 122,45          | 121,13       | 55,97%         | 0,60%               | -1,08%           |
| Preço ao Produtor composto até SP <sup>(4)</sup>  | 30kg     | -        | 113,11       | 114,71          | 114,66       | -              | 1,37%               | -0,04%           |
| <b>Cotações Internacionais</b>                    |          |          |              |                 |              |                |                     |                  |
| Tailândia 5% FOB Bangkok                          | Tonelada | 498,00   | 522,00       | 504,00          | 487,00       | -2,21%         | -6,70%              | -3,37%           |
| E.U.A 100% FOB                                    | Tonelada | 645,00   | 580,00       | 580,00          | 583,00       | -9,61%         | 0,52%               | 0,52%            |
| <b>Paridades de Importação (Atacado de SP)</b>    |          |          |              |                 |              |                |                     |                  |
| Importação Tailândia <sup>(5)</sup>               | 30kg     | -        | 130,33       | 128,29          | 119,70       | -              | -8,16%              | -6,70%           |
| <b>Preço efetivo de Importação</b>                |          |          |              |                 |              |                |                     |                  |
| Paraguai <sup>(6)</sup>                           | Tonelada | 330,98   | 502,97       | -               | 455,81       | 37,72%         | -9,38%              | -                |
| Dólar EUA                                         | R\$/US\$ | 5,8460   | 5,5835       | 5,6629          | 5,5139       | -5,68%         | -1,25% <sup>c</sup> | -2,63%           |

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2019/20): R\$ 39,63/50kg (RS e SC), R\$ 47,55/60kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Maio/2020

**Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS**



## MERCADO INTERNO

Com avanço da colheita que já se encontra finalizada em SC e com 89% da área plantada na última semana, liquidez de mercado apresentou melhora. Segundo a Sureg/RS: "A colheita alcança 89% da área do estado. A Planície Costeira Externa e a Fronteira Oeste seguem as mais adiantadas com mais de 94% e 92 % da área colhida respectivamente. As demais regiões já ultrapassaram 80%. A qualidade do grão segue boa". Ademais, outro fator que influenciou o aumento da oferta na semana foi a proximidade com o final do mês e a maior necessidade de capitalização por parte dos produtores.

Sobre a demanda pelo grão, há relatos que o ritmo de comercialização do grão segue reduzido no atacado, o que tem amenizado os efeitos da menor oferta disponibilizada pelos produtores neste início de negociação da safra 2020/2021. Cabe ressaltar que modelo econométrico de séries temporais estima que haverá maior disponibilidade de arroz no segundo semestre, o que possivelmente resultará em cotações menores. Ou seja, a expectativa é que possa ocorrer uma reversão da sazonalidade usual do setor orizícola brasileiro. Por último, é importante ilustrar que o câmbio juntamente com a evolução dos preços internacionais serão fundamentais na concretização do cenário projetado.

## MERCADO EXTERNO

Com significativa queda do volume exportado e forte concorrência no mercado asiático, preços seguem em queda na Tailândia. Atualmente, mesmo com o retorno da cobrança da Taxa Externa Comum (TEC) sobre o arroz importado fora do bloco do Mercosul, paridade de arroz tailandês segue muito próxima dos preços cotados no Brasil. Ou seja, caso a projeção do boletim focus, de valorização do Real ao longo de 2021, se concretize, a menor paridade de terceiros mercados será uma variável fundamental no equilíbrio das cotações internas ao produtor no país.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

Segundo dados do ComexStat, em março de 2021, o Brasil exportou 104,4 mil toneladas, sendo Senegal com importação de arroz em casca o principal destino do arroz brasileiro, sendo responsável por 34% do volume comercializado pelo país. Destaca-se ainda o Peru, responsável por 24% das exportações brasileiras, com aquisição de arroz beneficiado polido. Sobre as importações, o Brasil adquiriu 73,5 mil toneladas, sendo o Paraguai o principal país exportador para o mercado nacional, responsável por 34% das aquisições do país.

No acumulado nos três primeiros meses do ano, a Brasil exportou 207,7 mil toneladas e importou 286,9 mil toneladas, sendo registrado um déficit de 79,2 mil toneladas na balança comercial do arroz (base casca).